

O violino na música popular brasileira: processos para o desenvolvimento da improvisação.

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: performance musical

*autor: Guilherme Pimenta e Almeida
UNIRIO- guiviolino@yahoo.com.br*

Resumo.

Após identificar a ausência de estudos de cunho prático que trabalhem e reflitam sobre a inserção do violino na música popular brasileira, propõe-se uma investigação que visa oferecer subsídios teóricos e metodológicos para discussões associadas à formação e performance do violinista nesse campo. Por meio de revisão bibliográfica, entrevista e estudo de caso, pretendemos investigar o processo de concepção e desenvolvimento técnico-musical no violino, assim como estratégias de ensino que podem ser utilizadas na construção de atuações musicais em improvisação. Por fim, esta pesquisa busca registrar e disponibilizar conhecimentos e práticas de violinistas com experiência performática nessa área.

Palavras-chave.

Violino Popular Brasileiro. Improvisação. Performance Musical.

Title.

The Violin on the Brazilian Popular Music: paths to develop the Improvisation.

Abstract.

After the perception of the lacking of researches about how the violin is used in Brazilian popular music, we propose a work that aims to offer theoretic and methodological tools associated with the education and performance of the violinists in this field. Through bibliographic readings, interviews and case study, we intend to examine the process of technique/musical development on the violin, as well as to look for teaching strategies that could be helpful on the learning of improvisation. Furthermore, this research seeks to register and make available the knowledge of violinists with performance experience in this area.

Keywords.

Brazilian Popular Violin. Improvisation. Musical Performance.

1. Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo principal sugerir práticas e estudos que facilitem o ingresso de violinistas, que no Brasil têm em sua maioria formação apenas na música erudita, no universo da improvisação na música popular investigando o chamado movimento do "violino popular" e contribuindo com novas possibilidades na didática do instrumento.

Recentemente, é notável que o violino no Brasil tem tomado outros rumos, graças ao surgimento de novas referências e ao conseqüente interesse cada vez maior dos violinistas por estilos além da música clássica. O francês Nicolas Krassik e o paulista Ricardo Herz são considerados "desbravadores" por retomarem a inserção do violino na música popular no início dos anos 2000 dando continuidade ao legado deixado por violinistas como Fafá Lemos e Irany Pinto na década de 1950.

A despeito dessa retomada, até os dias atuais, pouco se pesquisou especificamente sobre o uso do violino no ambiente da improvisação na música popular brasileira. O presente trabalho possui características pioneiras por propor uma investigação com um olhar mais didático e que possa oferecer subsídios teóricos e metodológicos para discussões associadas à formação e performance do violinista brasileiro nesse campo. Sobre a questão do ensino do violino popular:

O violino na música popular urbana carioca se manifesta, segundo hipótese deste trabalho, entre a aprendizagem e o uso formal da música de concerto e a aplicação do conhecimento técnico do instrumentista na prática da música popular em gêneros como choro, samba, baião, fox, bolero, entre outros. Uma questão para ser aprofundada em futuros trabalhos é: será que o caminho para o aprendizado e execução do violino na música popular é sempre o “formal”? Ou poderia ser também “informal”? (WERNECK, 2013, p.14).

Em diversas manifestações culturais pelo mundo (música indiana, árabe, cigana, country, etc...) podemos perceber como o violino conseguiu se fazer presente e ser concebido para além da sala de concertos. No Brasil, o instrumento ainda é majoritariamente associado à música erudita. Este ponto é abordado em uma pesquisa do início dos anos 2000:

A tradição oral e a tradição erudita sempre andaram lado a lado na história do violino em outras músicas populares do mundo, como o jazz nos EUA. A inexistência de uma tradição popular violinística no Brasil, como é a do *fiddle* nos EUA, na música *cajun* e na música *country*, decisivamente inibiu a ocorrência de semelhante fenômeno no Brasil. O mais próximo a que chegamos foi na música que inclui rabeças, que acabou por inspirar a produção de música erudita com forte sotaque da música de rabequeiros, como é o caso da música do Quinteto Armorial do Recife, parte do trabalho de Antônio Nóbrega, entre outros. (SILVA, 2005, p.2).

Na bibliografia sobre o assunto, podemos perceber como o violino se fez presente em ambientes diversos desde que chegou ao Brasil. Segundo consta na dissertação apresentada por Mathilde Fillat (2019, p.1): “O violino apesar de não ser um instrumento muito difundido, esteve presente na música popular brasileira desde o século XVIII, através de diversos episódios: desde as modinhas, passando pelo choro e as orquestras que acompanhavam a música popular”. Em um outro trabalho de mesma temática, lemos:

Na perspectiva de um cenário pós-colonial onde o violino foi introduzido como representante de uma cultura hegemônica e erudita, e desenvolvido a partir dos mesmos princípios em que era delimitado na Europa, testemunhamos a um processo de emancipação que deu origem ao que hoje designamos por violino popular brasileiro. (ISIDORO, 2016, p.17).

Na primeira metade do século XX, devido a atividade dos cassinos e das rádios, a música popular ganha considerável importância e vários músicos têm ali suas principais fontes de renda. Segundo Esdras Silva (2005, pag.5): "na década de 50 por exemplo, a Rádio Nacional chegou a empregar mais de 150 músicos sendo que pelo menos 35 eram violinistas".

De acordo com Mario Soares Brito (2019, pag. 31): "na década de 1940, devido à maior preconização da música pela rádio, o violino passa a figurar de maneira mais contínua no universo popular. Um dos nomes de destaque dessa época foi Rafael Lemos Júnior (1921-2004) mais conhecido por Fafá Lemos". Fato curioso é que, apesar desse protagonismo que o violino começava a assumir nessa época, após a década de 50 a bibliografia sobre esse tópico só volta a ressaltar outros violinistas a partir do início do século XXI.

O surgimento do movimento do "violino popular" é descrito em umas das pesquisas:

Em anos recentes têm aumentado o número de shows e lançamentos de CDs de música popular brasileira anunciando a presença do violino como algo especial, novo, o que revela não só uma oportunidade mercadológica, mas também a situação atual do instrumento no meio popular, onde ainda não goza de um lugar definitivo. (SILVA, 2005, p.1).

Sobre o mesmo assunto, Mathilde Fillat escreve (2019, p.46): “nos anos 2000, uma nova geração de violinistas representados, sobretudo, por Ricardo Herz e Nicolas Krassik,

emergiu ganhando visibilidade no cenário da música instrumental brasileira ao nível nacional e internacional”.

É interessante perceber como tivemos uma lacuna de algumas décadas sem que o instrumento continuasse a estar presente e a se desenvolver de uma forma relevante fora do ambiente da música erudita. É provável que nessa época, o violino passasse a ser considerado como "fora de moda" se tratando de música popular, mas essa tendência ainda carece de maior pesquisa. Fato notório é como essa ausência acabou por se refletir em diversos âmbitos, incluindo a falta referência de violinistas, de material didático e a consequente unilateralidade na qual o ensino do violino se construiu no Brasil. Em contrapartida, podemos ver como nas culturas aonde o violino popular teve mais anos de desenvolvimento, há uma quantidade maior de material didático disponível sobre o assunto (vide os trabalhos de violinistas como Mark O'Connor, Christian Howes e Tim Kliphuis).

Dentre as várias questões que serão levantadas nesta pesquisa, destaca-se o fato de que a aprendizagem do repertório popular pode exigir do executante tanto desenvolvimento técnico quanto o repertório erudito, além de trabalhar capacidades como: uma noção mais "prática" em relação a harmonia, sensação rítmica baseada nos acompanhamentos (grooves), criatividade; dentre outras.

A trajetória na musical do pesquisador deste presente trabalho servirá como argumento para alguns pontos a serem abordados. Ao enfrentar essa problemática da transição entre os estilos, busca-se diversos métodos, materiais, referências e professores diferentes, relativos ou não ao violino. Nesta fase, ao iniciar sua pesquisa sobre o *violino jazz* pelo mundo, Guilherme pode perceber como fora do Brasil, a didática do violino "não clássico" estava muito mais desenvolvida. O violinista então, passou a incorporar novos exercícios e técnicas interpretativas em seu estudo ao mesmo tempo que ia desenvolvendo e criando aqueles que melhor me atendiam. Isso pode guiá-lo em sua forma de ensinar o violino popular nos seus workshops, cursos e aulas particulares.

4. Metodologia e considerações finais

A pesquisa ainda está em fase inicial e prevê além das questões já relatadas:

A realização de entrevistas semiestruturadas com violinistas populares de relevância na atualidade com o intuito de levantar quais conhecimentos básicos que de uma forma geral, possibilitam ao violinista ingressar no estudo da improvisação. Além disso, será feita uma análise descritiva das etapas pelas quais passou este pesquisador para se tornar um violinista popular. Neste ponto da pesquisa, pretende-se sugerir alguns exercícios, metodologias e alternativas práticas reunidas durante vários anos de estudo por parte deste pesquisador.

Assim, como resultado final da pesquisa, pretende-se apresentar algumas estratégias de ensino que sirvam de introdução aos violinistas que se interessam pela prática e atuação na Música Popular Brasileira, propondo soluções através de metodologias de estudo que facilitem o desenvolvimento da improvisação ao violino neste universo musical. Além da pesquisa bibliográfica, há a intenção da produção de um material complementar didático em formato de partituras e vídeo-aulas. Acredita-se que isso virá a ser uma relevante contribuição não só com a expansão de possibilidades mercadológicas para violinistas, bem como em uma forma didática mais diversificada no ensino do instrumento no Brasil.

Referências

Livro

CONNOR, Mark O'. **O'Connor Method**. EUA, 2020. Disponível em: <<https://oconnormethod.com>>. Acesso em: 10 de Agosto de 2020.

KLIPHUIS, Tim. **Stéphane Grappelli: Gypsy Jazz Violin**. Fenton: Mel Bay Publications, 2008.

Trabalhos acadêmicos

BRITO, M.S. **O violinista na música popular em Salvador**: um estudo autoetnográfico de estratégias de inserção em alguns campos de atuação (82f.). Dissertação (Mestrado em Música). Departamento de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador- BA, 2019.

FIAMINGHI, L. H. **O violino violado**: rabeça, hibridismo e desvio do método nas práticas interpretativas contemporâneas – Tradição e inovação em José Eduardo Gramani (229 f.). Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

FILLAT, Mathilde. **O violino na música popular brasileira**: recursos técnico-interpretativos em Ricardo Herz e Nicolas Krassik (173f.). Dissertação (Mestrado em Música). Departamento de Música, Universidade de São Paulo, São Paulo- SP, 2018.

ISIDORO, Eliézer Anderson Batista. **Um estudo comparativo do violino na música popular brasileira**: Fafá Lemos e Nicolas Krassik interpretam Fafá em Hollywood (26 f.). Dissertação (Mestrado em Música) – Departamento de música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

WERNECK, Ana Cristina. **O Violino na Música Popular Urbana Carioca – 1850 a 1950** (144 f.). Dissertação (Mestrado em Música). Departamento de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), 2013.

Trabalho em anais de evento (congresso, simpósio, encontro, etc.)

SILVA, Esdras Rodrigues. **Fafá Lemos e o violino na música popular brasileira**. In: VI Congresso da IASPM-AL, Buenos Aires. Actas del VI Congreso de la IASPM-AL, 2005.

Trabalhos diversos publicados exclusivamente *online*

HERZ, Ricardo. **Curso de violino popular brasileiro**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://violinopopularbrasileiro.club.hotmart.com>>. Acesso em: 03 de Maio 2020.

HOWES, Christian. **Creative Strings Online**. EUA, 2020. Disponível em: <https://christianhowes.com/csw_online>. . Acesso em: 19 de Agosto de 2020.

KRASSIK, Nicolas. **Curso de violino popular**. São Paulo, 2017, disponível em: <<https://cursodeviolinopopularnicolaskr.club.hotmart.com>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.